

OCORRÊNCIA DE MICROPLÁSTICO NA DIETA DE PEIXES NA CIDADE DE SANTARÉM-PARÁ, AMAZÔNIA BRASILEIRA (MODALIDADE COMUNICAÇÃO ORAL)

Sinara Marcela Pinto Silva¹
Anna Célia Oliveira Sarmiento¹
Luana Cristina Pessoa Cruz¹
Kellyson de Sousa Ferreira²
Glaubia Diana Almeida Godinho²
André Luiz Colares Canto³

RESUMO

Devido à crescente demanda e aplicação em diversos produtos, o plástico destaca-se como um dos principais poluentes do ecossistema aquático. O descarte inadequado desse material, seja transportado para os corpos d'água pelo esgoto, lixiviação, ou pelo descarte de fibras sintéticas de equipamentos de pesca, contribui significativamente para o aumento deste poluente no ambiente aquático. Esse acúmulo de plásticos, especialmente microplásticos, apresenta riscos consideráveis para a biota aquática e, potencialmente, para a saúde humana. A amostragem consistiu na análise do conteúdo estomacal de 39 exemplares de 15 espécies de peixes do acervo da Coleção Ictiológica da Universidade Federal do Oeste do Pará, provenientes da APA Lago do Juá, orla de Santarém e porto da UFOPA. Os filamentos plásticos foram identificados com auxílio de estereomicroscópio, manipulados com uma agulha, para confirmação de consistência, e separados individualmente em microtubos eppendorf, de acordo com a sua coloração. As espécies analisadas foram: *Limatulichthys griseus* (5), *Hemiodus argenteus* (6), *Hoplias malabaricus* (6), *Plagioscion squamosissimus* (1), *Schizodon trivittatus* (2), *S. Fasciatus* (2), *Boulengerella maculata* (1), *Centromochlus heckelii* (2), *Hemiodus unimaculatus* (6), *Bryconops cf. melanurus* (1), *Bivibranchia fowleri* (2), *Leporinus fasciatus* (2), *Moenkhausia lata* (1), *Argonectes longiceps* (1) e *Cichla pinima* (1). Foram analisados, 39 estômagos, onde apenas 28 continham itens alimentares. A composição alimentar foi de 11%

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, sinaramarcela30@gmail.com, Oannacelia8@gmail.com, luana_cruuz@hotmail.com;

²Graduando no Curso Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA, dianaalmeida1708@gmail.com, kellyson_stm25@hotmail.com;

³Doutorando pela rede BIONORTE, Docente na Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA, cantoandre@gmail.com

macrófitas, 15% insetos, 14% sementes, raiz, peixes, 28% detrito, 32% algas. Em 57,14% dos estômagos analisados encontramos a presença de filamentos de plástico, das espécies: *L. Griseus*, *H. argenteus*, *H. malabaricus*, *P. squamosissimus*, *S. Trivittatus* e *S. Fasciatus*, *C. heckelii*, *H. unimaculatus*, *B. fowleri*. Filamentos da cor azul foram os mais abundantes, seguido de vermelhos, transparentes, rosas e verdes. O filamento azul é característico de cordas de embarcação, comum na região, os demais assemelham-se a linhas de pesca. A presença de microplásticos no conteúdo alimentar dos peixes pode ocorrer acidentalmente, devido a tendência de serem depositados no leito de corpos d'água, onde os peixes podem consumi-los involuntariamente ao se alimentarem. É essencial compreender as fontes e os impactos dessa poluição para desenvolver estratégias eficazes de mitigação e promover políticas ambientais mais rigorosas.

Palavras-chave: Ictiofauna, Lago, Poluente, Plástico.